

Parecer sobre o organograma da SeCult e da FCCFC

De posse da Estrutura Organizacional da Secretaria Municipal de Cultura e de entrevistas sobre a organização da Fundação de Cultura Catarinense Franklin Cascaes, tenho a relatar:

1 – a SeCult encontra-se em implantação, atendendo uma estrutura ainda não finalizada e carecendo de explicitações teóricas, uma vez que ainda não formalizou, através de publicação seu objeto próprio e seu entendimento sobre a cultura em Florianópolis, realizando uma prática que atende às necessidades reais das culturas e de entendimento interno.

2 – entendo que somente após essas explicitações e desdobramentos de trabalhos das áreas específicas, será possível elaborar planos de ações necessárias e recursos humanos passível de concurso público.

3 – na estrutura, o pontilhado da relação do Conselho Municipal de Política Cultural, do Fundo Municipal de Cultura e do Fundo Municipal de Cinema diretamente ligado ao Secretário, voltada para uma relação em construção, atentando para o fato de que existem leis específicas que, de certa forma, determinam a relação administrativa.

4 – distribui suas atividades administrativas nos seguintes setores: Secretária de Gabinete, Secretário Adjunto, Gerência Administrativa e Finanças subdividida em Coordenadoria de Recursos Humanos e Encarregado de Apoio as Atividades Finalísticas, Fundação Cultural Franklin Cascaes e Arquivo Histórico; integra ainda duas Assessorias: Assessoria Jurídica e Assessoria de Comunicação.

4 – A Biblioteca Pública Municipal, ligada desde sua construção à Secretaria do Continente, não se encontra lotada em nenhum setor cultural apresentando definição administrativa independente.

5 – não é possível, portanto, elaborar um parecer conclusivo, mas indicativo para resguardar a política cultural de Florianópolis.

Parecer

O CMPC abre a possibilidade de continuar o debate sobre a estrutura administrativa da SeCult, nos termos de sua legislação específica e adianta a prerrogativa de opinar em virtude das decisões tomadas em Conferências de Cultura de Florianópolis. Entende que o órgão é administrado por pessoas que participaram ativamente da construção desse setor e aguarda transparência de decisões de caráter administrativo, no intuito de colaborar com o bom desempenho do setor.

Fundação de Cultura Franklin Cascaes – FCCFK

Estrutura administrativa em ação:

1 – Consta de Presidência, Gerente de promoção Cultural e Projetos, Diretoria Financeira, Orçamentária e de Recursos Vinculados, Diretoria de Artes, Diretoria de Eventos e Assuntos Comunitários, Diretoria de Patrimônio Cultural.

2 – agrega, também, os seguintes espaços culturais: Escola Livre de Música, Galeria de Artes Pedro Paulo Vecchiatti, Casarão da Lagoa,

Casarão das Máquinas Espaço de Artes, Teatro da UBRO, Casa da Memória.

3 – na relação apresentada para este parecer consta do nome dos dirigentes das Diretorias, com telefone e email e, quanto aos espaços culturais, não apresenta nenhuma informação.

4 – aparentemente, a estrutura administrativa da Fundação Franklin Cascaes foi mantida na continuidade dos trabalhos que estão sendo executados. Não é possível, no momento, agregar outros itens.

Parecer

A estrutura administrativa da Fundação de Cultura Franklin Cascaes, criada em 1987, por indicação do IPUF e aprovação do Prefeito e órgão colegiado dos Secretários, aprovado na Câmara Municipal através de lei específica, tem uma vasta experiência de prática cultural e, particularmente, sendo o Conselho de Cultura implantado muito tempo depois, destaco os seguintes itens: a relação entre o Conselho e a Fundação de Cultura carece de decisões claras, não existe um corpo de funcionários aprovado em concurso público, o que lhe caracteriza como setor de recursos humanos ainda flutuante e inseguro. Por outro lado, a experiência nos diferentes setores agregaram conhecimentos da maior validade sem, contudo, terem sido sistematizados e democratizados, o que dificulta a coleta de dados. Num tempo de amplo movimento de acesso às informações e democratização da cultura que estamos atravessando, é necessário o estabelecimento de relações colaborativas em prol de nossa cultura, preservando o caráter de independência do Conselho de Cultura. Diante do exposto, encaminho pela consideração do caráter não conclusivo, mas colaborativo deste parecer, aguardando 6 meses pelo próximo parecer.

Florianópolis, 10 de março de 2014

Telma A. Piacentini
Setor de Bibliotecas.

p/ Barbara Bisson